

Joice

Valber Rodrigues

Personagens: Pai; Mãe; Joice.

Cena 1

(Casa)

Marido: Ela não vai pra aula de novo?

Mulher: Não sei.

Marido: Um dia ela vai precisar sair do quarto.

(silêncio)

Marido: O ano está acabando, ela precisa voltar para escola.

Mulher: Eu vou tentar falar com ela.

Marido: Já são quase sete.

(Mulher sai para chamar a filha e volta)

Marido: Seis e cinquenta e cinco.

Mulher: Eu já falei com ela.

Marido: E porque ela não desce?

(silêncio)

Marido: *(gritando)* Você tem cinco minutos para estar aqui em baixo.

Mulher: A culpa não foi dela!

(Joice entra)

Marido: Eu te levo pra escola hoje.

(Silêncio)

Marido: Você não me escuta mais? Eu te levo pra escola hoje.

Joice: Eu não vou pra escola.

Marido: Um dia você vai ter que ir.

Joice: Perdi a fome.

Mulher: Come a maçã inteira, pelo menos.

Joice: Eu perdi a fome.

Marido: E vai perder o ano se não for pra aula.

Joice: Foda-se.

Marido: O que você falou?

Mulher: Deixa ela!

Marido: Deixa ela? Agora essa menina vai ficar xingando em casa?

Mulher: Essa menina é sua filha.

Marido: Eu preferia que não fosse.

Mudança de luz)

Cena 2

Delegacia)

Mulher: Minha filha!

Marido: *(Para o público)* Um policial pede para eu assinar alguma coisa. Eu avisei. Eu falei pra ela não sair. O policial diz que nessa cidade a essa hora não pode dar bobeira. Eu falei, mas não obedece. Tô perdendo o controle. *(para Joice)* Você nunca mais vai sair com os amigos. Agora só comigo.

Mulher: Essa não é a hora, já foi.

Marido: É por isso que ela tá assim. A culpa é sua. Você fica passando a mão na cabeça.

Mulher: Eu só tô pedindo silêncio.

Marido: Ninguém ensina com silêncio. Eu falo e não me obedece. O que eu falei antes dela sair?

Joice: PÁRA!! Vai embora!

Mulher: Pára! Olha o estado dela.

Marido: *(Para o público)* Você acha que eu queria estar aqui? Passando por isso...

Joice: Eu também não queria estar aqui!

Mulher: Vai dar uma volta, por favor. Deixa que eu cuido disso.

Marido: Você não cuida de nada. Só passa a mão na cabeça. Aí no que deu. *(para Joice)* E onde estão seus amigos agora? Você não disse que ia sair com a galera?

Joice: Vai embora, vai embora daqui, eu não te quero aqui.

Marido: Pára de gritar! Você tem que me ouvir e obedecer. Você não sabe de nada. Foi fazer o que quis e olha no que deu. *(Para o público)* O policial levanta e fica entre a gente. Pede calma. Me oferece uma água.

Joice: Eu odeio esse cara! Olha o que ele tá fazendo.

Mulher: Ele é seu pai minha filha e ele tá certo, é perigoso sair assim...

Joice: "Sair assim", como? O que eu fiz de errado?

Mulher: Seu pai falou pra você não sair a essa hora, ainda mais com essa roupa.

Joice: Mãe, o que você tá falando? A culpa é minha?

Mulher: É preciso ter cuidado, minha filha.

Joice: Mas eu não fiz nada!

Mudança de luz)

Cena 3

(Casa)

Marido: Você tem que parar de gritar nessa casa.

Mulher: Vamos terminar o café.

Joice: Eu perdi a fome.

Marido: *(Para o público)* Eu só queria levar uma vida normal.

Joice: *(para o Marido)* Você me odeia, né?

Marido: Eu te amo, Joice.

Joice: Filha! "Eu te amo, filha".

Mulher: Por favor, vamos tomar o café como uma família normal?

Marido: *(Para o público)* Era só o que eu queria: uma família normal.

Joice: Uma família já seria ótimo.

Marido: Se você me ouvisse nada disso teria acontecido.

Joice: Se eu te ouvisse ficaria trancada no quarto.

Marido: Seria melhor. Pelo amor de Deus, você precisa entender que o mundo em que você vive não é um conto de fadas. É perigoso sair por aí. Eu te amo. Custa me escutar um pouco?

Joice: É esse o seu amor?

Mulher: Pára, filha, vamos pro quarto...

Joice: Me solta. *(Para o Marido)* Custa te escutar! Custa minha liberdade. Eu não quero viver nesse cativo dentro de casa.

Mulher: Pára, filha!!

Joice: Mãe, ele é que tem que parar. Você não escutou o que ele disse? Olhe pra você... Chega de ser servil.

Marido: Cala boca! Eu nunca deixei te faltar nada. Você sempre teve do bom e do melhor. Não tem porque reclamar. Cala a boca. Porque se você não aprendeu a respeitar com carinho eu ensino à força.

Joice: Que carinho? Quando teve carinho dentro dessa casa?

Marido: Você sempre teve o que quis.

Joice: Você não sabe o que eu quero. Você só quer saber da sua vida. Mas eu quero viver a minha. E você não vai me convencer de que eu sou a errada, de que eu sou a culpada. Você não vai conseguir fazer comigo o que fez com minha mãe...

Marido: Cala a boca...

(Mudança de luz)

Cena 4

(Cena de Joice sendo estuprada; Atriz que faz Mulher assiste)

(Mudança de luz)

Cena 5

(Hospital; Mulher canta baixinho "Boi da cara preta")

Joice: O que aconteceu?

Mulher: Não fala. Você tem que descansar. *(Volta a cantar)*
A minha mãe também cantava essa música pra mim. Um dia você vai cantar pra sua filha. Que vai cantar pra filha dela...
(Volta a cantar) Quando você era pequenininha e eu cantei essa música pela primeira vez, você começou a chorar com medo do boi da cara preta. Sempre que cantava você chorava. Eu e seu pai ríamos de você. Você era tão pequenininha.
(Para o público) Era a coisa mais linda que eu já tinha visto. Aos poucos ela foi se acostumando. A gente cantava bem baixinho e suave pra ela não se assustar. *(Volta a cantar)*

(Mudança de luz)

Cena 6

(Casa)

Marido: Como foi a aula? *(silêncio)* Você está bem?

Joice: Você está interessado ou está fazendo cena de uma família normal?

Marido: Eu quero saber se você está bem, Joice.
(corrigindo) Eu quero saber se você está bem, filha.

Joice: O que você acha?

Mulher: Por favor, não vamos começar a discussão de novo.

Marido: Não estamos discutindo.

Joice: Aqui um manda e o outro só obedece.

Mulher: Não fala assim, minha filha.

Marido: Joice, eu quero te ouvir. Eu quero saber o que você precisa.

Joice: Eu preciso de um pai que me trate como filha. Mas você não consegue nem me chamar de "filha".

Marido: Eu tô tentando, Joice. *(corrigindo)* Eu tô tentando, filha. Eu quero conseguir te ouvir. Me diz como eu posso te ajudar.

Joice: Eu não quero falar sobre isso.

Marido: Se você não falar como eu posso te ajudar?
(silêncio) Fala, Joice. O que eu preciso fazer?

Joice: Precisa entender que quando digo "não" é não. Respeite a minha escolha.

Mulher: Minha filha, seu pai quer te ajudar.

Joice: Ele nunca vai entender, mãe.

Mulher: Então, me diga, eu posso te entender.

Joice: Esse mês não veio.

Marido: Quem não veio?

(Mudança de luz)

Cena 7

(Hospital; Mulher cantando "Boi da cara preta")

Joice: Pára, eu não gosto dessa música.

Mulher: Mas você sempre gostou, minha filha.

Joice: Eu não entendia, por isso gostava.

Mulher: Querida, toda mãe precisa de uma música para cantar para a filha.

Joice: Vou escrever uma música nova para os meus filhos. Muito diferente dessa que você e meu pai tem cantado.

Mulher: *(Para o público)* Não sei de quem ela puxou esse gênio forte.

Joice: *(Para o público)* Ela é forte.

Mulher: Não sou, querida. Eu não sou.

Joice: Você é, mas não te convenceram que não.

Mulher: Não é tão simples, minha filha.

Joice: Eu sei. Olha pra mim. Machuca. Dói. Chega a matar.

Mulher: *(Para o público)* Um enfermeiro entra. Diz que o exame deu positivo e que meu marido precisa assinar um papel. Eu respondo "sim, senhor". Antes que ele feche a porta, eu o chamo e digo que eu mesma posso assinar. *(Para a Joice)* Descanse, minha filha. *(silêncio)*

Joice: E se eu quiser ficar com ela?

Mulher: Com quem, minha filha?

Joice: Com a criança.

(Mudança de luz)

Cena 8

(Casa)

Marido: Você ficou maluca?

Joice: Eu disse que ele nunca vai entender.

Mulher: Calma!

Marido: Sobre esse assunto não tem conversa. Já está decidido!

Joice: Sobre esse assunto e todos os outros.

Marido: Joice, eu não vou discutir isso com você. Está decidido!

Joice: *(Para o público)* Ele não acabou de dizer que queria me ouvir?

Marido: *(Para o público)* Cala boca, não se mete nisso!
(para Joice) Isso eu não vou aceitar. Eu tenho princípios.

Joice: E seus princípios estão sempre acima das nossas vontades.

Marido: Joice, quando você tiver seus filhos você deixa eles fazerem o que quiserem. Aí você vai entender o que é família.

Joice: Você não tem família. *(Para o público)* Não ficou claro ainda? *(Para o Marido)* Você não tem nada. Nem os tais princípios são seus. Você só repete o que seu pai fazia sem se dar conta do que é isso.

Mulher: CHEGA! Eu não aguento mais ficar nessa casa.

Marido: Não grita.

Mulher: GRITO! Grito porque vocês não escutam. Ou a gente senta e come como uma família, ou sou eu que vai sumir daqui.

(Silêncio)

Mulher: O que você vai comer?

Joice: O que o "senhor" autorizar.

Mulher: Chega de sarcasmo! Daqui pra frente a gente vai ser franco e ouvir o outro.

Marido: *(Para Joice)* O que você quer é ter esse filho?

Joice: O que eu quero é poder escolher.

Marido: E você vai escolher ter um filho vindo de alguém que te violentou?

Joice: Agora você assume que fui violentada?

Mulher: Filha!

Joice: Isso não é sarcasmo. Durante esse tempo todo foi: Joice isso. Joice aquilo. A roupa da Joice. A culpa da Joice. E a dor da Joice? E a vida da Joice? Quem é que pensou em acolher a Joice?

Marido: E por isso você quer punir a gente tendo esse filho?

Joice: Eu não quero nada além do que poder escolher.

Mulher: Você pode escolher, minha filha. Se é isso que te conforta e te faz bem eu te apoio.

Marido: Pelo amor de Deus! É o filho de um desconhecido.

Joice: E se não for um desconhecido? E se for do meu namorado?

Marido: Você não tem namorado, Joice!

Mulher: Esse filho é do seu namorado?

Marido: Desde quando ela tem namorado? *(silêncio)* O que tá acontecendo aqui? O que mais eu não sei nessa casa? *(para a Mulher)* Porque eu não soube antes?

Joice: Se eu contasse, você proibiria sem se importar com o que eu penso.

Marido: *(Para a Mulher)* Essa criança é desse namorado?

Mulher: Não sei.

Marido: *(Para a Joice)* Essa criança é do seu namorado?

Joice: Se for do meu namorado, eu posso escolher?

Marido: Joice, um filho não é brincadeira.

Joice: Por isso, eu quero o direito de escolher. Se for do meu namorado eu posso escolher?

Marido: Claro que não, Joice. Você não pode tirar um filho do seu namorado.

Joice: Mas de um desconhecido eu posso?

Marido: É diferente.

Joice: Por que?

Marido: Foi um acidente.

Joice: Uma camisinha furada também é acidente.

Marido: É diferente.

Joice: Por quê?

Marido: São dois casos muito diferentes.

Joice: Não. São dois casos iguais. E em nenhum eu tenho o direito de escolha.

Marido: *(Para o público)* Você tá escutando isso?

Mulher: Ela é quem decide!

Marido: Meu Deus, o que aconteceu com a minha família? Eu não estou reconhecendo vocês. Parecem duas desconhecidas.

Joice: É por isso que você não tem o direito de decidir o que devemos ou não fazer. Você nem conhece a gente.
(Silêncio) Pai, eu posso escolher se tenho ou não um filho?

(Mudança de luz)

Cena 9

(Hospital)

Mulher: O pai é seu namorado?

Joice: É.

Mulher: Porque você não disse antes, minha filha?

Joice: Eu queria poder escolher. Se eu dissesse antes, eles me tirariam esse direito.

Mulher: A escolha é sua, querida.

Joice: O que você acha?

Mulher: Seja qual for sua decisão, eu apoio, meu bem. Sairemos daqui juntas e sem medo. Acharemos um novo lugar para viver. Em família.

FIM